

## **TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE TRIGO DE DUPLO PROPÓSITO – QUALIFICAÇÃO DE ATIVIDADES E PARTICIPANTES**

Álvaro Augusto Dossa<sup>1</sup>, Giovani Stefani Fae<sup>1</sup>, Renato Serena Fontaneli e Luiz Eichelberger<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Analista. Embrapa Trigo. Rodovia BR 285, km 294 - Caixa postal 451 Passo Fundo - RS - Brasil - CEP 99001-970. <sup>2</sup>Pesquisador. Embrapa Trigo. Rodovia BR 285, km 294 - Caixa postal 451 Passo Fundo - RS - Brasil - CEP 99001-970. Email: alvaro.dossa@embrapa.br

No sul do Brasil, a produção das culturas de inverno ocupa apenas uma fração das áreas de verão, de modo que a utilização de cereais de duplo propósito (DP) se mostra como uma alternativa viável para a redução dessa disparidade (MARIANI, FONTANELI, VARGAS, SANTOS & FONTANELI, 2012). Uma das atividades de transferência de tecnologia na Embrapa Trigo objetiva a difusão e ampliação do uso do trigo de dupla aptidão, também conhecido como trigo de duplo propósito.

Essa tecnologia compõe o sistema integração Lavoura-Pecuária (iLP), que permite tanto a produção de grãos como de pastagem em uma mesma área (FONTANELI, FONTANELI, SANTOS & DREON, 2011). A tecnologia aumenta a possibilidade de ganhos do produtor e reduz o risco econômico ao permitir a diversificação e o melhor uso dos fatores de produção da propriedade.

Foram realizados, no período 2011-2013, aproximadamente 640 atividades de transferência de tecnologia nos temas iLP, trigo DP e/ou produção de leite. Dessas, destaca-se 11 capacitações, 122 palestras, 420 unidades demonstrativas e 71 dias de campo. Considerados apenas os dias de campo, foram 12.965 participantes, entre técnicos, produtores e estudantes.

Dentre as atividades de prospecção e avaliação de demandas efetuadas pela Embrapa Trigo para pesquisa e transferência de tecnologia, foi realizado um estudo de caso no dia de campo de iLP da Fazenda Librelotto, localizada no município de Boa Vista das Missões (RS). Nos últimos três anos, observou-se um grande número de participantes no evento, em média 510 pessoas. A

quinta edição desse dia de campo foi realizada em 2013, ano em que foi realizado o trabalho. Este estudo prospectivo foi realizado em duas etapas. Na primeira, foi aplicado um questionário exclusivo a produtores rurais que participaram do dia de campo. O questionário foi construído de forma participativa com outras entidades organizadoras do evento: Emater/RS-ASCAR, empresas de insumos, cooperativa e o proprietário. As questões foram em sua maior parte binárias (sim ou não), mas questões de múltipla escolha e abertas (ex: se utiliza trigo DP, quantos hectares?) também foram incluídas.

Sabendo que vários dos participantes do dia de campo são de uma mesma propriedade (ex: pai e filho, sócios, irmãos, etc.), foi requisitado que apenas um respondesse, de modo que cada questionário representasse uma propriedade rural, e não um participante. Dos 796 participantes inscritos, 164 responderam o questionário, dos quais 140 foram considerados válidos.

A análise dos dados indicou que 77% das propriedades entrevistadas realizam iLP, das quais 69% utilizam o trigo DP. A soma das áreas de trigo DP indicadas pelos respondentes foi de 1.858,9 hectares (média de 19,36 hectares por propriedade), variando de 0,7 a 200 hectares. A utilização do trigo DP foi de 2,08% para grão, 42,71% para grão e pasto e 55,21% para pasto. Dos que utilizam para pastagem (seja com grão também ou não), 17,02% utilizam para carne e 82,98% utilizam para leite.

Os resultados indicaram que a tecnologia é usada predominantemente em pequenas propriedades (a maior propriedade foi de 200 ha). Também cabe destacar que quase 98% dos entrevistados utilizam a tecnologia com a finalidade de produção de pasto, o que indica a relevância do trigo DP como alternativa de inverno.

Quanto às sementes usadas, 71% afirmaram que compram todos os anos de produtores de sementes, 21% que guardam de um ano para o outro, 6,43% que compram de vizinhos ou amigos e menos de 1% que ganham sementes de vizinhos ou amigos. Sobre tratamento de sementes, 88% afirmaram utilizá-lo, da mesma forma que 96% realizam adubação de cobertura ou de base.

Destaca-se que aproximadamente 92% dos produtores usam sementes produzidas sob o amparo da legislação específica vigente e 96% realizam adubação. Pelos resultados pode-se observar que o elevado uso de sementes

tratadas e de adubação indicam elevado nível tecnológico das lavouras dos participantes do dia de campo em análise.

Identificou-se que 58% dos respondentes já participaram deste mesmo evento em algum ano anterior e, desses, 89% utilizam alguma tecnologia que conheceu no dia de campo.

A repetição da presença dos participantes e o nível de adoção de tecnologias indicam o anseio dos produtores por inovação e repercutem nas instituições de pesquisa aumentando a responsabilidade pela geração e apresentação de novas tecnologias para o incremento da produção agropecuária brasileira.

A segunda etapa da pesquisa avaliou as inscrições dos visitantes do dia de campo nos anos de 2011, 2012 e 2013, especificamente os municípios de origem dos participantes. Foi identificado que pessoas de 83 municípios diferentes estiveram presentes no evento ao longo dos desses três anos. A Figura 1 apresenta a distribuição dos municípios presentes no evento, bem como os dois raios de ação (60 e 130 km) que congregaram o maior número de municípios. Esses municípios estão distribuídos em quatro microrregiões de Santa Catarina e 18 do Rio Grande do Sul. Dos municípios participantes, dez representam entre 70% e 80% dos participantes do dia de campo, dependendo do ano. Cinco municípios representaram 50% a 60% do total de pessoas em todos os anos: Jaboticaba, Boa Vista das Missões, Palmeira das Missões, Pinhal e São Pedro das Missões.

Esses municípios estão em um raio de até 30 km do local do evento. A maior parte dos municípios presentes no evento está a até 60 km de distância, e apenas 12 dos 83 estão a mais de 130 km.

Entende-se que o trabalho contribui para análise da efetividade de ações de transferência de tecnologia e de prospecção de demandas. O grande percentual de participantes que retornam ao dia de campo, bem como de participantes que utilizam tecnologias que conhecem no dia de campo, indicam que esse tipo de ferramenta é útil para a transferência de tecnologia e que há necessidade de inovação demandada pelos produtores. A distribuição geográfica dos participantes indica que há um limite de distância que os produtores estão dispostos a viajar para participar de um evento dessa natureza.

Espera-se aplicar questionários em anos subsequentes com a segmentação dos participantes de modo a possibilitar, a partir das variações de respostas, a identificação do incremento no uso das tecnologias apresentadas no dia de campo, bem como do perfil dos participantes. A avaliação geográfica dos visitantes deve continuar, e recomenda-se que trabalhos semelhantes sejam feitos em outros eventos de transferência de tecnologia, de forma a confirmar a efetividade de cada tipo de evento realizado na adoção das tecnologias e na retroalimentação da pesquisa sob o ponto de vista das necessidades dos produtores.

### Referências bibliográficas

MARIANI, F.; FONTANELI, R. S.; VARGAS, L.; SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S. Trigo de duplo propósito e aveia preta após forrageiras perenes e culturas de verão em sistema de integração lavoura – pecuária. **Ciência Rural**, v. 42, n. 10, p. 1752-1757, out. 2012.

FONTANELI, R. S.; FONTANELO, R. S.; SANTOS, R. S.; DREON, G. **Rendimento e Valor Nutritivo de grãos de trigo de duplo propósito**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2011, 9 p. Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/62618/1/2011comunicadote cnicoonline306.pdf> >. Acesso em: 12 jun 2014.

**Figura 1.** Distribuição dos municípios presentes no evento – 2011-2013.

